



# Pesquisa Intervenção e Cartografia

Mestrado Profissional Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social

Disciplina: Metodologias de Pesquisa em Terapia Ocupacional

Elizabeth Araújo Lima

Isadora Cardinalli



# Metodologias Participativas

Ao considerar fundamental a participação dos atores - problematizam a relação da pesquisa e do pesquisador com o campo e as pessoas e grupos que estão envolvidos no problema que está sendo pesquisado

## Suscitam um conjunto de questões:

- **metodológicas** - como produzir saberes em um contexto participativo
- **epistemológicas**: estatuto, valor, legitimidade dos conhecimentos produzidos desde e com o cenário;
- **políticas**: função social da pesquisa e relações de poder;
- **éticas**: lugar do pesquisador e dos participantes;

GATTO, 2018

## Questões éticas se desdobram:

- Como a pesquisa serve ou beneficia a comunidade?
- Como a comunidade está envolvida nas fases da pesquisa?
- Que percepções da comunidade estão sendo criadas com a pesquisa?
- O pesquisador vem da comunidade ou ele vem de fora?
- A participação é sempre o melhor?

POLAND, 2019



# Qual a contribuição da Pesquisa-Intervenção?

- Pesquisas participantes problematizam a relação entre pesquisadores(as) e participantes.

Foco: ampliar a participação dos sujeitos na pesquisa

- A pesquisa-ação problematiza a capacidade da pesquisa de provocar alterações no campo pesquisado e busca provocar algumas alterações intencionalmente.
- A Pesquisa-intervenção - surge associada à Análise Institucional – introduz na discussão da relação pesquisador e participantes, a análise das instituições envolvidas na pesquisa, das relações de poder e das implicações dos(as) pesquisadores(as)  
Abordagem que se preocupa em compreender os jogos de interesse e de poder presentes no espaço de pesquisa



# A posição do pesquisador

- O que caracteriza a pesquisa-intervenção não é uma técnica ou enquadre do campo, mas a análise da posição que o pesquisador ocupa nos jogos de poder, sua implicação com a instituição do saber científico, sua atenção a essa implicação, e sua abertura para criar zonas de indagações, de desestabilização que possam favorecer forças instituintes.
- Para Lourau (1983), importa a disposição do pesquisador para se deslocar do lugar de especialista e incluir-se na análise dos jogos de saber-poder que compõem o campo e a realidade observada.
- A pesquisa-intervenção altera a clássica afirmação: “conhecer para transformar” da pesquisa-ação, por “transformar para conhecer” – com foco na relação que produz pesquisador(a), participante e campo da pesquisa.



# Análise de Implicação

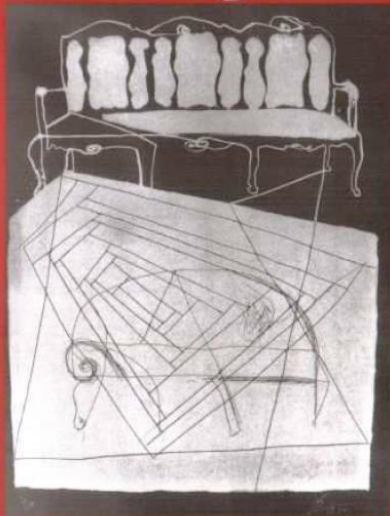
Neste tipo de pesquisa, o pesquisador estabelece uma análise de suas implicações com o projeto que desenvolve, seu envolvimento com a realidade pesquisada, as interferências da pesquisa em sua vida: a transformação em curso na pesquisa inclui transformar o próprio pesquisador.

“O que o conceito de implicação traz de mais importante é apontar que não há polos estáveis sujeito-objeto, mas que a pesquisa se faz num espaço do meio, desestabilizando tais polos e respondendo por sua transformação”

Virgina Kastrup, 2008



## pistas do método da cartografia

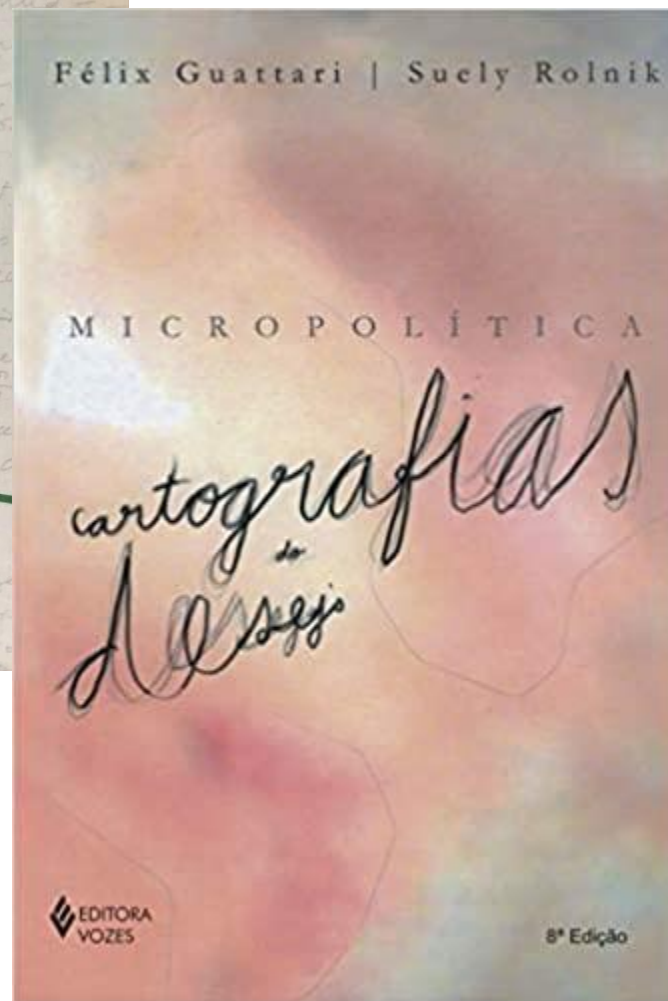
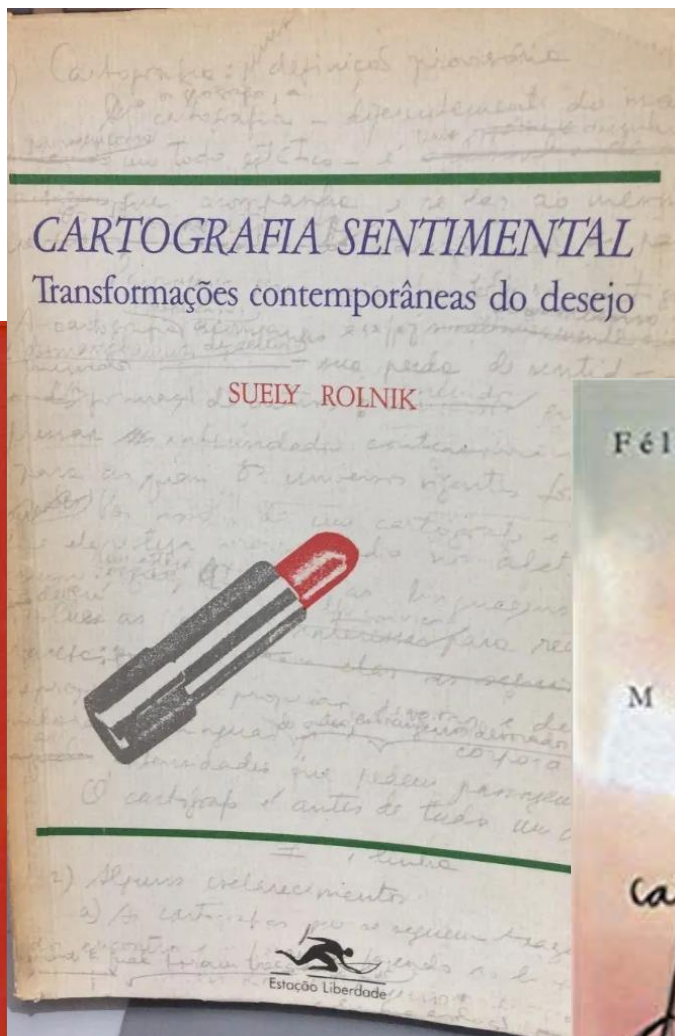


pesquisa-intervenção e produção de subjetividade

Orgs.  
Eduardo Passos  
Virginia Kastrup  
Liliana de Escóssia



Editora Sulina





# CARTOGRAFIA

Método de pesquisa-intervenção - segue o caminho institucionalista: toda pesquisa é intervenção; todo conhecer é um fazer.

A pesquisa coloca em análise a própria ação, considerando a dimensão desejanete, com foco nos processos de subjetivação envolvidos na pesquisa.

Interesse nos movimentos e processos desencadeados na pesquisa: o que se pesquisa é um plano de produção de realidades, considerando os efeitos do processo da pesquisa sobre todos os envolvidos.

Pesquisador, participantes, campo de pesquisa e conhecimento se constituem no mesmo processo, de maneira pragmática e recíproca: são efeitos coemergentes do processo de pesquisar .

Coloca-se o problema do compromisso ético do ato cognitivo com a realidade criada.



# Deleuze e Guattari opõem dois procedimentos científicos

Um consiste em 'reproduzir'; outro, em 'seguir'. Um seria de reprodução, iteração e reiteração; o outro, de itinação, seria o conjunto das ciências itinerantes, ambulantes. Mas [...] seguir não é o mesmo que reproduzir, e nunca se segue a fim de reproduzir. [...] Reproduzir implica a permanência de um ponto de vista fixo, exterior ao reproduzido: ver fluir, estando na margem.

Mas seguir é coisa diferente. Não melhor, porém outra coisa [...]. Somos de fato forçados a seguir quando estamos a procura das 'singularidades' de uma matéria ou material e não tentando descobrir uma forma; [...] quando nos engajamos na variação contínua das variáveis, em vez de extrair delas constantes.

Deleuze & Guattari, 1997, 39





# Cartografia: uma definição provisória

“Para os geógrafos, a cartografia é um desenho que acompanha e se faz ao mesmo tempo que os movimentos de transformação da paisagem.

Paisagens psicossociais também são cartografáveis. A cartografia neste caso acompanha e se faz ao mesmo tempo que o desmanchamento de certos mundos – sua perda de sentido - e a formação de outros. (...) Sendo tarefa do cartógrafo dar língua para os afetos que pedem passagem, dele se espera que esteja mergulhado nas intensidades do seu tempo”

Suely Rolnik, 1989, 15



# Ideias que fecundam (n)o solo da Cartografia

O método visa fazer-nos compreender a nossa própria potência de conhecer.

Gilles Deleuze

A descoberta é sempre, ao mesmo tempo, a descoberta de um método.

Pierre Lévy

O problema da filosofia, dirá Deleuze, não é tanto determinar quem pode pensar ou falar sobre o que, e sim como criar um conjunto de condições que permitiriam a todos e a cada um falar e pensar.

Paul Beatriz Preciado



# Ideias que fecundam (n)o solo da Cartografia

De que valeria a obstinação de saber se ele assegurasse apenas a aquisição de conhecimento, e não, de certa maneira, e tanto quanto possível, o descaminho daquele que conhece?

Existem momentos na vida onde a questão de saber se se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou a refletir.

Michel Foucault



# Bibliografia

- CARDINALLI, I. NINHO DE NÓS: sentidos da atividade humana em terapia ocupacional. (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar. 2022.
- DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. Mil platôs, v. 5. São Paulo: Editora 34, 1997.
- GALVÃO, E. F. C. ; GALVÃO, J. B. Pesquisa Intervenção e Análise Institucional: alguns apontamentos no âmbito da pesquisa qualitativa. Revista Ciências da Sociedade (RCS), Vol. 1, p.54-67, Jan/Jun 2017.
- GATTO Jr, J. R.; SOUSA, L. A.; PESCE, S.; FORTUNA, C. M. A participação em pesquisas com metodologias participativas: reflexão sobre experiências. Rev Bras Promoç Saúde, 31(Supl): 1-10, nov., 2018
- LOURAU, R. Análise Institucional e Práticas de Pesquisa. UERJ, 1993.
- MENDES, R.; PEZZATO, L. M.; SACARDO, D. P. Pesquisa-intervenção em promoção da saúde: desafio metodológicos de pesquisar “com”. Ciência & Saúde Coletiva, 21(6):1737-1745, 2016.
- PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCOSSIA, L. Pista do método da cartografia. Porto Alegre: Sulinas, 2009.
- PAULON, S. M. ROMAGNOLI, R. C. Pesquisa-intervenção e cartografia: melindres e meandros metodológicos. Est & Pesq Psicologia, vol 10, n. 1, 2010.
- ROLNIK, S. Pensamento, corpo e devir: uma perspectiva ético/estético/ política no trabalho acadêmico. Cadernos de Subjetividade, 2 (1): 241-251, 1993.
- \_\_\_\_\_. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Ed. Liberdade, 1989.
- ROMAGNOLI, R. C. O conceito de implicação e a pesquisa-intervenção institucionalista. *Psic & Soc.* 26(1), 44-52, 2014.
- \_\_\_\_\_. A cartografia e a relação pesquisa e vida. *Psicologia & Sociedade*; 21 (2): 166-173, 2009